

Universidade de Brasília:

Faculdade de Educação e Instituto de Psicologia

**ALFABETIZAÇÃO E FORMAÇÃO EM PROCESSO
DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS DAS
CAMADAS POPULARES ENQUANTO ENSINO-
PESQUISA-EXTENSÃO E CONSTRUÇÃO DA
CIDADANIA**

Professores Coordenadores:

Renato Hilários dos Reis (MTC-FE)

Silviane Bonaccorsi Barbato Bloch (PED-IP)

Patrícia Lima Torres (TEF-FE)

Professores Colaboradores:

Dr^a Izabel Magalhães (LIV)

Homero Luis Piccolo (CIC)

Dr^a Solange dos Reis Amorim Amato (MTC-FE)

Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino (PED-IP)

Dr^a Nancy Alessio (NECO)

Dr^a Cléria Botelho (História)

Percy Coelho de Souza (Serviço Social)

Marlene Teixeira Rodrigues (Serviço Social)

Veralúcia Pimenta de Moura (MTC-FE)

I- Introdução

"Em 1961, concluiu-se a construção da Barragem do Paranoá, em Brasília, DF. Os operários ficaram sem moradia, passando a ocupar as residências deixadas pelos engenheiros. Desde que aconteceu a invasão, ocorreram outras, dessas vezes, tendo como causa a crescente migração para a capital. Desse confronto entre o desejo do migrante de melhores condições de vida e as condições objetivas socio-econômicas de Brasília, emergiu o Paranoá. O crescimento da invasão e o confronto com o estado, fizeram emergir o Movimento Popular Organizado." (Reis, 1992)

A análise de algumas batalhas perdidas levou o Movimento popular (MP) à constatação da inadequação do uso de mensagens escritas a fim de mobilizar a população que contava com uma maioria de analfabetos. Em 1985, o MP em colaboração com a Universidade de Brasília, realizou um censo em que identificou-se que, aproximadamente, 50% da população não sabia ler nem escrever. Essa realidade fez com que os coordenadores do MP iniciassem uma busca por parceiros qualificados a fim de erradicar o analfabetismo entre a população de jovens e adultos.

Este projeto vem sendo conduzido com sucesso desde 1987 quando a comunidade da Vila Paranoá, através de representantes do Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá (CEDEP), requisitou a participação da Universidade de Brasília na ação de combate ao analfabetismo naquela comunidade. A Faculdade de Educação, na pessoa da Profª Maria Alice Pitagüari, aceitou o desafio e deu início à formação de cinco monitores da própria comunidade.

Em 1989, com o afastamento da Profª Maria Alice da coordenação do projeto e do exercício das atividades docentes por motivo de saúde, o Prof. Renato Hilário dos Reis passa a comandar a ação educadora conjuntamente com os coordenadores do Movimento Popular (MP). O projeto que teve início com uma classe de cinco alfabetizandos, hoje conta com 23 alfabetizadores e cinco coordenadores da própria comunidade, com a matrícula, até o momento, de 450 alunos divididos em três escolas do Paranoá nas quadras 14, 17 e 26, escolhidas para atender a alfabetizandos provindos de diferentes áreas do Paranoá.

Contamos, também, com a participação de duas coordenadoras professoras da UnB: Patrícia Lima Torres (TEF-FE) e Silvine Barbato-Bloch (PED-IP), além da colaboração de professores de vários departamentos como Ciências da Computação, História, Linguística, Serviço Social, Métodos e Técnicas e Psicologia Escolar e do Desenvolvimento, numa experiência gratificante de interdisciplinaridade na condução da relação teoria-prática no processo de desenvolvimento das linguagens oral e escrita, matemática e computacional. Tais professores contam com a participação de alunos bolsistas de Extensão, bolsistas pós-graduandos do CNPq e CAPES e de voluntários alunos e ex-alunos da UnB. Sem a presença dessas pessoas que atuam integralmente de todas as etapas de organização, manutenção e discussão do Projeto, acompanhamento das monitoras em sala de aula, participação em cursos de formação e congressos, etc., não seria possível mantermos a qualidade de nossa atuação e o reconhecimento do papel da UnB pela comunidade e da divulgação de nosso trabalho pelo Brasil.

Para tanto, porém, contamos com a colaboração efetiva dos técnicos do Decanato de Extensão e dependemos do auxílio a nossos alunos (bolsas), de material permanente e de consumo, assim como do transporte oferecidos por esse decanato. Contamos, desde o ano passado, com parceiros valorosos como Fundação Educacional do Distrito Federal que passou a fornecer um auxílio e vale-transporte aos alfabetizadores da comunidade, do MEB e do FNDE que nos possibilitou a organização de vídeos e publicação de uma apostila de materiais didáticos (no prelo) e de um compêndio com a história de nosso pensar-fazer alfabetização (no prelo) além da compra de material permanente e de consumo indispensável para a continuidade da pesquisa (requisitados aos vários órgãos da FUB, em outubro de 1996, ainda não disponíveis).

O projeto apresentado neste momento, pretende dar continuidade à proposta de 1994 (disponível, possivelmente, nos arquivos do DEX) e apresentar novas questões referentes a novas investigações iniciadas no ano de 1996.

Primeiramente, esta proposta representa uma contribuição à erradicação do analfabetismo no Brasil, nos termos do artigo 60 das Disposições Constitucionais Transitórias, que prevê esforços,

com a mobilização de todos os setores organizados da sociedade para esse fim e a descentralização das ações da própria universidade.

Sendo também uma tentativa de resposta à Declaração Mundial sobre Educação para Todos e do plano de ação aprovados pela Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada na Tailândia em 1990, e do Plano Decenal de Educação e Cultura do Brasil, aprovado em 1993 que prevê a universalização do ensino básico até o ano 2.000. Se insere, ainda, no contexto das orientações do Programa de Fomento à Extensão Universitária (SESU-MEC) e nas ações desenvolvidas pelo Governo do Distrito Federal e pelas Executivas Nacional e Regional dos Estudantes de Pedagogia.

II- Questões teóricas relacionadas à alfabetização

O projeto que inicialmente mantinha uma orientação teórica de Paulo Freire (1974a; 1974b; 1980), conjugada às contribuições de Emília Ferreira (1986; 1987) e Esther Pilar Grossi (1990), vem adquirindo uma prática pedagógica com identidade própria.

Fazem parte de nosso arcabouço teórico alguns pressupostos correlatos à Educação de autores como Gramsci (1978, 1980, 1981), relacionados aos conceitos da Teoria Ampliada do Estado, sociedade civil e sociedade política, hegemonia e contra-hegemonia, ideologia e contra ideologia e do papel dos intelectuais (ver Reis, 1988). O nosso referencial, portanto situa a educação como contribuidora à transformação da sociedade.

Introuziu-se, também, uma concepção de poder inspirada em Foucault (1984), buscando-se situar o poder como produção de saber e saber como condição de poder, nas micro-relações do cotidiano: do trabalho, da escola e das instituições (ver Machado, 1981).

À interrelação poder-saber, associa-se o conceito de cidadania, entendida como *qualidade política* conquistada através da prática consciente e fundamento-base da construção de uma democracia participativa (Coelho, 1990).

"Participação é a conquista para significar, que é um processo, no sentido legítimo do termo, infindável, em constante vir a ser, sempre se fazendo." (Demo, 1988)

A participação é decisiva, pois não se faz democracia sem participação. Participação na construção do saber no exercício do poder, no direito de falar e ser ouvido.

"A democracia não consiste no direito de falar e sim no direito de ser ouvido." (Borgomoletz, 1990)

Trabalha-se, então, a construção processual da cidadania, a dimensão política como central, o poder instituído nas e instituinte sobre as pessoas, organizações e sociedade em geral. A competência reivindicativa do alfabetizando (competência reivindicante), aliada a sua competência no e sobre o poder (competência de influência decisória), culminando no exercício direto do e no poder (competência decisória).

Na dimensão filosófica, considera-se uma conceituação de homem, natureza, história e sociedade como um **em-sendo**, um devir permanente. Homem que na relação com o Outro (Shi-Xu, 1995) estabelece o contexto da atividade (Barbato-Bloch, 1997), historicamente situado numa sociedade capitalista, segmentada em classes e marcada pela desigualdade social em que muitos produzem, mas poucos usufruem da riqueza produzida. Nessa situação, o homem, como sujeito transformante, pode contribuir na mudança do seu cotidiano e no da sociedade à medida que contraditoriamente é transformado no e transforma o contexto em que está inserido.

A dimensão metodológica torna possível a aquisição-produção do conhecimento/do saber. É portanto compreendida como acesso e produção de leitura, escrita inerente ao e imbricado no aprendizado e desenvolvimento da cidadania. Os diversos atores (alfabetizandos, alfabetizadores, dirigentes do movimento popular, professores, técnicos e alunos da UnB) são produtores de

saber resultante do confronto de saberes que cada um detém (Bakhtin, 1992, 1994; Volosinov, 1992; Vygotsky, 1978, 1987).

Este confronto de saberes se dá a partir da identificação, análise, e esforço de contribuição à superação de problemas vividos no cotidiano imediato dos alfabetizadores-alfabetizados, pautado no interesse coletivo dos moradores do Paranoá. Esses interesses estão impregandos de contradições próprias de uma camada popular (dominação-libertação-transformação), da posição e contra-posição da própria luta ideológica.

III- Metodologia

A pesquisa-ação linha metodológica (Thiollent, 1986) que tem guiado nossas atividades de observação e coleta de dados a fim de, conjuntamente com a comunidade, podermos avançar nas práticas relacionadas ao ensino-aprendizagem nos processos de alfabetização e matematização de jovens e adultos (assim como na prevenção e remediação da instauração do analfabetismo funcional).

Apesar das dificuldades metodológicas, a pesquisa-ação vem atender à natureza da proposta do projeto e dos diversos atores envolvidos. À medida que se levantam hipóteses de questionamento e discussão coletiva entre alfabetizados, alfabetizadores, dirigentes do movimento popular, professores e alunos da UnB (fóruns, reuniões de planejamento, reuniões de estudo, reuniões da coordenação MP-UnB) quanto às exigências e encaminhamentos da alfabetização e da formação de alfabetizadores de jovens e adultos de camadas populares no contexto de uma ação político-pedagógica que se quer de contribuição transformadora. Segundo Thiollent (1986), a metodologia de pesquisa-ação privilegia os seguintes aspectos:

- a) ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigadora;

- b) dessa interação resulta a ordem de prioridade dos problemas a serem pesquisados e das soluções a serem encaminhadas sob a forma de ações concretas;
- c) a investigação é constituída a partir dos problemas identificados pelos vários participante numa dada situação socio-histórica;
- d) tem-se por objetivo esclarecer e/ou resolver os problemas das situações observadas;
- e) o processo requer um acompanhamento constante das decisões, ações e das atividades desenvolvidas pelos sujeitos envolvidos;
- f) com esse procedimento aumenta-se o conhecimento dos pesquisadores e o das pessoas e grupos envolvidos.

Analisa-se coletivamente a própria prática alfabetizadora, a qual é simultaneamente realimentada por intrínseca reflexão-ação. O ato de aprender é entendido como exercício da cidadania e como ato político-transformante, à medida que é significativa e expressão da inserção transformante do alfabetizando em sua realidade num determinado recorte histórico, infra e superestruturalmente considerada.

A reflexão-ação coletiva se dá através de reuniões semanais (cursos, oficinas, fóruns), enquanto momentos de aprendizagem recíproca e coletiva entre educadores-alfabetizadores, alfabetizandos, dirigentes do MP, professores, técnicos e alunos da UnB.

IV- Aspectos de nossa dinâmica semanal

Para desenvolvermos tanto atividades práticas como de pesquisa contamos com o apoio do Decanato de Extensão da UnB, da Fundação Educacional do Distrito Federal e do FNDE/MEC, PIBIC/CNPq. A seguir, apresentaremos um quadro com a prática ocorrente, desde o ano passado:

Instâncias	Dias	Atores participantes	Objeto/foco
Fórum (encontro de convivência)	Mensal: primeira sexta-feira de cada mês (20:00-22:00)	• representantes de turma, alfabetizadores, dirigentes do M.P., alunos e professores da UnB	• Influência ou exercício de poder em relação ao processo pedagógico
Planejamento coletivo, dividido por níveis	Quinzenal: segunda e quarta sexta-feira do mês	• idem	• o planejamento mensal leva em conta a avaliação e encaminhamentos dos participantes do Fórum
Estudo e oficinas	mensal: terceira sexta-feira de cada mês	• alfabetizadores, coordenadores, alunos e professores da UnB	• estudos sobre a base teórica do projeto e sobre temas escolhidos pelos alfabetizadores • momento de troca de experiências, avaliação, propostas de solução à atuação em sala de aula
Aulas de desdobramento	de Segunda a quinta-feira (20:00 às 22:00)	• Todos. Os alunos e professores da UnB desenvolvem uma atividade de observação-participativa nas várias salas de aula	• desdobramento dos temas decididos no Fórum e do planejamento
Reunião de coordenação	semanal: segunda-feira	• coordenadores, e professores da UnB (FE e IP), e dos alunos da pós-graduação (FE e LIV)	• discussão de problemas de ordem pedagógica e administrativa

V- Objetivos gerais

- a) Contribuir com o esforço nacional e distrital para a erradicação do analfabetismo nos termos do artigo 60 das disposições constitucionais transitórias da Constituição Brasileira de 1988, no contexto de uma ação conjunta, entre sociedade civil, sociedade política, UnB-MEC e UnB-FEDF;
- b) Possibilitar a formação em processo de educadores-alfabetizadores de jovens e adultos no contexto de uma prática educativa alfabetizadora simultânea ao exercício da cidadania;
- c) Subsidiar a construção de uma relação político-pedagógica entre universidade e sociedade, articulando-se os interesses de ensino-pesquisa da universidade e da sociedade civil organizada, priorizando os interesses das camadas populares;
- d) Buscar progressiva e permanentemente uma ação de caráter interdepartamental, interdisciplinar e interinstitucional com caráter local, regional, nacional e internacional;
- e) Possibilitar a participação de alunos graduandos e pós-graduandos em uma prática ocorrente de alfabetização, estabelecendo-se a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- f) Responder aos interesses e demandas da sociedade civil organizada, depositária de expectativas de retorno na relação com a universidade.

VI - Objetivos específicos

- a) Formar em processo 35 educadores-alfabetizadores de jovens e adultos entre moradores do Paranoá e alunos da UnB;
- b) Acompanhar a prática político-pedagógica dos educadores-alfabetizadores nas 23 turmas abertas neste ano letivo e alfabetizar pelo menos 450 moradores do Paranoá;
- c) Acompanhar a prática político-pedagógica das cinco coordenadoras do MP junto ao projeto;
- d) Desenvolver com os educadores-alfabetizadores reflexões semanais no contexto da prática de alfabetização ocorrida e ocorrente, com os devidos encaminhamentos;
- e) Realizar pelo menos um curso intensivo de formação de monitores de jovens e adultos;
- f) Realizar conjuntamente com os parceiros de outros departamentos, oficinas, dias de estudo e pelo menos dois mini-cursos de aprofundamento teórico-prático, a partir da elaboração coletiva de necessidades identificadas pelos educadores-alfabetizadores;
- g) Organizar, juntamente com o Departamento de Ciências da Computação pelo menos dois cursos de iniciação à informática para alfabetizadores e alfabetizados do projeto;
- h) Possibilitar a reflexão sobre o projeto com, pelo menos, um especialista no assunto;
- i) Promover reuniões de estudo e discussão interdisciplinar a fim de proporcionar uma maior integração das várias áreas de conhecimento que atuam no projeto;

- j) Promover a publicação de artigos científicos e de divulgação como forma de registro, realimentação e socialização do desenvolvimento do projeto;
- k) Participar de eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais a fim de possibilitar o intercâmbio com a apresentação de trabalhos e relato de experiências;
- l) Elaborar uma apostila de material didático a partir da história oral e escrita do Paranoá (relatos e recortes de jornal); (ver Anexo)
- m) Elaborar livro-texto sobre fundamento e metodologia do projeto; (ver Anexo)
- n) Elaborar uma coletânea de textos produzidos pelos alunos; (ver Anexo)
- o) Produzir um vídeo sobre histórias e lendas no Paranoá. (ver Anexo)
- p) Estimular a organização do MP a fim de acompanhar e agilizar a inserção dos alfabetizandos na luta coletiva da comunidade;
- q) Estimular a continuidade e aprofundamento dos estudos dos vários participantes do projeto (a) alfabetizandos - fases 2 e 3 do supletivo; b) monitores - conclusão do curso normal, vestibular; c) alunos da UnB - participação em cursos de especialização, mestrado e doutorado; d) técnicos - participação em cursos de especialização e formação acadêmica e administrativa; e) professores da UnB - continuidade na formação acadêmica, doutorado e pós-doutorado na área de educação de jovens e adultos e afins);
- r) Promover reuniões de estudo e discussão sobre as bases teóricas do projeto. (ver Anexo).

Todas as atividades relacionadas à pesquisa visam a melhoria da atuação da UnB e formulação de materiais que

subsidiem a formação em processo das monitoras e a utilização de novos materiais para os alfabetizandos, inclusive a compilação de alguns textos escritos e de textos relacionados à história do Paranoá como exercícios a serem efetuados em sala de aula. Os vídeos terão o mesmo fim, serão também colocados à disposição do MEC, da FEDF e de suas regionais.

VII- Cronograma de atividades dos bolsistas

- 7.1- Elaboração do Plano de ação - 1997, de janeiro a março de 1997 (já elaborado com a participação dos alunos bolsistas);
- 7.2- Participação na organização e execução do curso intensivo de formação dos monitores de 17 de fevereiro a 07 de março (concluído);
- 7.3- Co-participação e elaboração do relatório de atividades de 1996, março de 1997;
- 7.4- Co-participação na elaboração do projeto de 1997: fevereiro e março de 1997 (concluído);
- 7.5- Estudos de atualização e aprofundamento teórico-prático, exigidos pelo projeto: de janeiro a dezembro de 1997;
- 7.6- Participação em reuniões semanais de avaliação e encaminhamento da prática alfabetizadora, de março a dezembro de 1997;
- 7.7- Acompanhamento em sala de aula da prática alfabetizadora, de março a dezembro de 1997;
- 7.8- Reuniões quinzenais com professores e alunos de outros departamentos: de abril a dezembro de 1997;
- 7.9- Produção de material didático, como parte do processo de formação contínua dos alfabetizadores: de abril a dezembro de 1997 como parte do processo de pesquisa;
- 7.10- Ministrando cursos e oficinas de atualização e aprofundamento aos alfabetizadores nos dias de estudo e de acordo com a necessidade decorrente do processo de reflexão teórico-prática.

VIII- Avaliação

A avaliação do projeto ocorre em processo de forma acumulativa e realimentadora das ações em andamento como a observação-participante em sala de aula; oficinas; fóruns; cursos; planejamento; relatórios; reuniões de estudo; reuniões de coordenação e reuniões na UnB. As avaliações em processo preparam a avaliação no final de cada semestre.

IX - Recursos

a) Recursos Humanos:

Professores Coordenadores: Métodos e Técnicas (01); Teoria e Fundamentos (01); Psicologia (01).

Professores Colaboradores: Linguística (01); Ciências da Computação (01); Psicologia (01); Métodos e Técnicas (02); História (02); Serviço Social (02); Planejamento e Administração (Dr^a Raquel de Moraes, orientadora de mestrado de Airan Almeida de Lima).

Alunos: graduandos da FE (14); Psicologia (01); Recém-formado, voluntário (01); Mestrado em Educação (01).

Número de bolsas requisitadas ao DEx (1997)

Bolsas de extensão necessárias para o acompanhamento das atividades de sala de aula e desenvolvimento de pesquisa: 15 (quinze). (Ver Cronograma de atividades e Anexo).

b) Acompanhar a prática político-pedagógica dos educadores-alfabetizadores nas 23 turmas abertas neste ano letivo e alfabetizar pelo menos 450 moradores do Paranoá;

b) Recursos financeiros

Material de consumo:

- 01 rolo de barbante;
- 10 borrachas;
- 01 caixas de caneta esferográfica preta ou azul;
- 04 jogos de canetas hidrográficas 06 cores;
- 02 unidades de canetas para retroprojeto;
- 30 folhas de cartolina colorida;
- 04 cartuchos de impressora HP660 preto jato de tinta;
- 02 tubos de cola branca pequenos;
- 02 tubos de cola-bastão;
- 20 disquetes 3 1/2";
- 04 rolos de fita crepe;
- 02 rolos de fita adesiva;
- 10 fitas VHS 90;
- 02 caixas de fita cassete 60 min;
- 02 caixas de grampos para grampeador médio;
- 02 caixa de lápis preto nº 02;
- 02 caixas de giz (anti-alérgico, de preferência);
- 20 folhas de papel cartão (preto, cinza, verde musgo; azul acinzentado);
- 06 resmas de papel Chamex A4 para impressora;
- 10 pastas polionda 2,5 cm;
- 10 unidades de pastas de cartolina com elástico;
- 06 pastas suspensas com ferragem;
- 08 pincéis atômicos, várias cores;
- 01 tesoura grande;
- 01 extensão.

X - Bibliografia básica

- X Bakhtin, M. (1992). Os gêneros do discurso. Em M. Bakhtin *Estética da criação verbal* (pp. 277-326). São Paulo: Martins Fontes.
- _____ (1994). The problem with speech genres. Em C. Emerson & M. Holquist (Orgs.). *Speech genres and other late essays* (pp. 60-102). Austin: University of Texas Press (Originalmente publicado em 1953).
- Barbier, R. (1985). *Pesquisa-ação na instituição educativa*. São Paulo: Zahar.
- Barthy, A.B. (1981). Poder e hegemonia: um estudo. Brasília: *Série Serviço Social* 3. Mimeo.
- Brasil. (1988). *Constituição do Brasil*. Brasília: Senado Federal.
- Buffa, E., Arroy, M. & Nosela, P. (1987). *Educação e cidadania*. São Paulo: Cortez.
- CEDEP (1989). *A avaliação do trabalho conjunto entre a comunidade do Paranoá (CEDEP) e a UnB*. Mimeo.
- Comissão Nacional para o Ano Internacional de Alfabetização (1989). *Alfabetizar e libertar*. Brasília: Mimeo.
- Demo, P. (1986). *Participação é conquista*. Fortaleza: EUFC.
- _____ (1987). *Avaliação qualitativa*. São Paulo: Cortez.
- Ezpeleta, J. & Rockweer, E. (1986). *Pesquisa participante*. São Paulo.
- Faundez, A. (1989). *Oralidade e escrita*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- X Ferreira, E. (1987). *Reflexões sobre alfabetização*. São Paulo: Cortez.
- γ Ferreira, E. & Teberovski, A. (1989). *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- X Foucault, M. (1984). *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal.
- γ Freire, P. (1974). *Pedagogia del Oprimido*. México, DF: Siglo Veintiuno.
- _____ (1980). *Cartas à Guiné Bissau*. Rio de Janeiro:

Paz e Terra.

Freitag, B. (1978). *Escola, estado e sociedade*. São Paulo: EDART.

_____. (1980). *Concepção dialética da educação: um estudo Introdutório*. São Paulo: Cortez.

Pereira, W.C.C. (1982). *Dinâmica de grupos populares*. Petrópolis: Vozes.

Pinto, A.V. (1987). *Sete lições de educação para adultos*. São Paula: Cortez.

Portillo, J.C. (1986). Da neutralidade à universidade orgânica. *Humanidades* agosto/outubro.

Reis, R.H. (1988). A extensão universitária na relação universidade-população: a contribuição do Campus Avançado do Médio Araguaia - Programa Integrado de Saúde Comunitária. Tese de Mestrado. Universidade de Brasília.

_____. (1990). O caminho de alfabetização de adultos no Paranoá. UnB: Manuscrito de circulação interna.

_____. (1990). Projeto de alfabetização de adultos da Vila Paranoá: trajetória de fevereiro a setembro. UnB: Manuscrito de circulação interna.

_____. (1992). Alfabetização enquanto saber, poder e cidadania. Universidade de Brasília: Manuscrito de circulação interna.

Shi-xu, (1995). Cultural perceptions: exploiting the unexpected of the Other. *Culture & Psychology* 1, 315-342.

Volosinov, V.N. (1992). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec.